

# Carlos Drummond de Andrade – Carta

Há muito tempo, sim, que não te escrevo.

Ficaram velhas todas as notícias.

Eu mesmo envelheci: Olha, em relevo,  
estes sinais em mim, não das carícias

(tão leves) que fazias no meu rosto:  
são golpes, são espinhos, são lembranças  
da vida a teu menino, que ao sol-posto  
perde a sabedoria das crianças.

A falta que me fazes não é tanto  
à hora de dormir, quando dizias  
“Deus te abençoe”, e a noite abria em sonho.

É quando, ao despertar, revejo a um canto  
a noite acumulada de meus dias,  
e sinto que estou vivo, e que não sonho.

**Carlos Drummond de Andrade, Lição de coisas**